

VERITATI – BOLETIM AOS AMIGOS E BENFEITORES DA FBMV

Nº 3 – DEZEMBRO 2009



Aspecto actual da Gruta de Belém, onde Nosso Salvador nasceu.

O verdadeiro espírito do Natal.

Para encontrar, em meio à decadência impressionante de nossa civilização, o verdadeiro significado e a espiritualidade autêntica da festa de Natal, devemos nos desvencilhar de toda a multidão de apelos de consumo, que paganizou completamente esta festa, e recorrermos às fontes puras da liturgia católica, onde essa alegria pelo nascimento do Deus-Menino encontra uma tão sólida justificação.

As leituras do Ofício de Matinas do Natal, tiradas do Primeiro Sermão da Natividade, de São Leão Magno, são bem conhecidas. A alegria pela comemoração desponta desde o início deste texto: “Nosso Salvador, amados filhos, nasceu hoje; alegremo-nos”. E a causa desta alegria é logo indicada: “Não pode haver tristeza quando nasce a vida: dissipando o temor da morte, enche-nos de alegria com a promessa da eternidade(...)A causa da alegria é comum a todos, porque Nosso Senhor, aquele que destrói o pecado e a morte, não tendo encontrado nenhum homem isento de culpa, veio libertar a todos.”

O santo Papa se alegra, e nos convida a compartilhar desta alegria, porque o nascimento de Jesus Cristo marca a entrada numa nova e definitiva fase da História da Salvação, a “Plenitude dos Tempos”, preparada por Deus durante séculos, e destinada a

toda a humanidade, “*Propter nos homines et propter nostram salutem descendit de caelis*” (Credo da missa). Antes havia as promessas, os suspiros dos Patriarcas, do Povo Eleito, e os anúncios dos Profetas. Agora se tem a realidade de um Deus Vivo em carne e osso, por enquanto feito menino e indefeso, necessitando dos cuidados da Santíssima Virgem e de São José, mas que depois sairá pelos caminhos da Palestina pregando uma nova religião, até estabelecer uma Nova Aliança pelo seu próprio sangue derramado na Cruz. Somos todos nós os beneficiários desta Nova Aliança, que nos abre realmente a possibilidade de alcançar a Bem-Aventura do Céu. E é por isso que diz o papa São Leão Magno: “Exulte o justo, porque se aproxima da vitória; rejubile o pecador, porque é convidado ao perdão; reanime-se o pagão, porque é chamado à vida”.

A resistência do gênero humano ao apelo da Graça também se fez sentir em tão belo capítulo da História da Salvação: enquanto os Reis Magos vieram de longínquas regiões para adorar o recém-nascido, aquele que então detinha o poder em Israel levou a efeito um odioso massacre para impedir a sobrevivência daquele “que tira o pecado do mundo”(Jo. 1, 29). O Bom Deus interveio sobrenaturalmente por meio de sonhos de advertência, e o Menino salvo cresceu e consumou seu sacrifício, para o qual tinha sido destinado, e que, com suma caridade por nós, aceitou.

Seguiu-se então a perseguição contra os seguidores do Salvador, contra aqueles que faziam parte do seu Corpo Místico, a Igreja, depositária da Revelação e verdadeira intérprete desta. Os cristãos conheciam, ensinados pela hierarquia, o verdadeiro significado do nascimento do Senhor, embora não o celebrassem ainda, ao menos abertamente, por causa da ira e brutalidade dos perseguidores.

A vitória do Crucificado fez eclodir por toda parte as belas celebrações da Liturgia católica. O Natal tornou-se, ao lado da Páscoa, uma das principais celebrações da cristandade. O Demônio e seus asseclas, no entanto, não descansavam. À predominância da perseguição cruenta seguiram-se as insidiosas heresias, que buscavam destruir por dentro a preciosa herança do Divino Mestre. No que diz respeito à Encarnação, falou-se que o Filho de Deus tinha tomado uma simples aparência de homem (heresia do Docetismo), ou que Ele era o maior dos santos, ou quase Deus, mas não o próprio Deus (Arianismo e seus diversos variantes); sem falar nos que negavam a Maternidade Divina da Santíssima Virgem (Nestorianos), chamando Aquela que recebeu tão excelso favor de *Mãe de Cristo*, e não de *Mãe de Deus*, como a Tradição nos ensinou.

Citamos somente alguns exemplos. Na verdade foi toda uma *Conjuração Anticristã*¹, que se escondeu nos antros das seitas secretas, sobretudo no período da cristandade medieval, para recobrar força pouco a pouco na Idade Moderna. Os mesmos erros então voltavam, novos surgiam, e tudo se fazia numa atmosfera muito mais carregada de sofismas...

E chegamos à nossa época, que parece ser a de um paroxismo revolucionário, onde a sofisticação dos erros lhes confere uma eficácia de engano inédita.

Tempos difíceis, em que se ouviu das mais altas tribunas: “(...) pela sua Encarnação, Ele, o Filho de Deus, uniu-se de certo modo a cada homem.”². Acreditar na Redenção Universal é pecar contra a esperança por presunção (um dos 6 pecados contra o Espírito Santo!). Aquela que se deixar enganar por tais erros acabará necessariamente decepcionado, pois perderá pouco a pouco todo o ânimo de lutar pelo que já não espera (não se luta pelo que já se alcançou, no caso, a Redenção definitiva e a Salvação),

¹ Título de uma obra célebre de Mons. Henri Delassus, que trata do fenômeno revolucionário.

² Trecho da *Gaudium et Spes*, citado pelo então Cardeal Wojtyla, durante um retiro pregado ao papa Paulo VI e a seus colaboradores, em 1976.

vendo-se depois afundado nos seus próprios pecados. A história da Igreja destes últimos decênios o demonstra.

Nós, ao invés, recorramos novamente a São Leão Magno, que tira as verdadeiras conclusões deste Augusto Advento: “Despojemo-nos, portanto, do velho homem com seus atos; e tendo sido admitidos a participar do nascimento de Cristo, renunciemos às obras da carne”. Para nós, o Natal é um grande sinal de esperança, esperança que deve nos animar para o combate espiritual. Sua graça não nos falta, e é ela que constitui o que há de mais genuíno na dignidade do cristão: “Toma consciência, ó cristão, da tua dignidade, e já que participas da natureza divina, não voltes aos erros de antes por um comportamento indigno de tua condição. Lembra-te de que cabeça e de que corpo és membro. Recorda-te de que foste arrancado do poder das trevas e levado para a luz e o Reino de Deus”.

Santo Natal a todos.

----- X -----

Explicação das Missas do dia de Natal.

D. Prosper Guéranger, OSB



O célebre abade de Solesmes é autor de uma obra litúrgica clássica, *L'Année Liturgique*, da qual nós traduzimos alguns trechos introdutórios, referentes às 3 missas do dia de Natal. Uma bela meditação para o tempo do Natal, que se aproxima.

Missa da meia-noite

Mas é tal a grandeza deste mistério que a Igreja não se limitará a oferecer um só Sacrifício. A Chegada de uma dom tão precioso e longamente esperado merece ser reconhecida com novas homenagens. Deus Pai dá seu Filho à Terra; o Espírito de Amor opera esta maravilha: convêm que a Terra corresponda à gloriosa Trindade com a homenagem de um triplo Sacrifício.

Além disso, Aquele que nasce hoje não se manifestou em três nascimentos? Ele nasce, nessa noite, da Virgem bendita; ele vai nascer, pela sua graça, nos corações dos pastores que são as primícias de toda a cristandade; ele nasce eternamente do seio de

seu Pai, nos esplendores dos santos; este triplo nascimento deve ser honrado por uma tripla homenagem.

A primeira missa honra o nascimento segundo a carne. Os três nascimentos são como efusões da luz divina; ora, eis a hora onde *o povo que andava nas trevas viu uma grande luz, e onde o dia nasceu sobre aqueles que habitavam a região das sombras da morte*. Fora do templo santo onde nos reunimos, a noite é profunda: noite material, por causa da ausência do sol; noite espiritual, por causa dos pecados dos homens, que dormem no esquecimento de Deus, ou que estão acordados para cometer crimes. Em Belém, em torno do estábulo, na cidade, o ambiente é de sombras; e os homens que não encontraram lugar para o Hóspede divino, repousam numa paz grosseira; eles não serão despertados pelo concertos dos anjos.

Entretanto, à meia-noite, a Virgem sentiu que chegava o momento supremo. Seu coração maternal é, de repente, inundado de delícias desconhecidas; ele se liquefaz num êxtase de amor. Súbito, ultrapassando com sua onipotência as barreiras do seio maternal, do mesmo modo que ele penetrará um dia a pedra do sepulcro, o Filho de Deus, Filho de Maria, aparece estendido sobre o solo, sob os olhares de sua mãe, para a qual ele estende os braços. O raio de sol não ultrapassa com mais rapidez o puro cristal, que não o pode impedir. A Virgem Maria adora esse Menino divino que sorri para Ela; Ela ousa abraçá-lo; Ela o envolve de panos que Ela tinha preparado. Ela o deita no presépio. O fiel José adora com Ela; os santos anjos, segundo a profecia de Davi, rendem profundas homenagens a seu criador, no momento de sua entrada nesta Terra. O céu se abre por cima do estábulo, e os primeiros votos do recém-nascido sobem ao Pai dos séculos; seus primeiros gritos, seus doces vagidos chegam aos ouvidos do Deus ofendido, e já preparam a salvação do mundo.

No mesmo momento, a pompa do Sacrifício atrai todos os olhares dos fiéis para o altar; os ministros sagrados partem, o padre sacrificador chega aos degraus do santuário. Enquanto isso, o cântico canta o cantico de entrada, o Introito. É Deus mesmo quem fala; Ele diz a seu Filho que Ele o engendrou *hoje*. Em vão, as nações tremerão na sua impaciência por causa de seu jugo; este Menino as dominará, e Ele reinará. Pois Ele é o Filho de Deus.

Missã da Aurora

Eis que, nesse mesmo momento, os pastores, convidados pelos santos anjos, chegam apressados a Belém; eles se comprimem no estábulo, que era muito pequeno para conter o seu número. Dóceis à advertência do Céu, eles vieram para reconhecer o Salvador que, disseram-lhes, tinha nascido para eles. Eles encontram todas as coisas conforme ao que os anjos lhes tinham anunciado. Quem poderia narrar a alegria dos seus corações, a simplicidade de sua fé? Eles não se espantam de encontrar, sob as aparências de uma pobreza semelhante à sua, Aquele cujo nascimento comove mesmo aos anjos. seus corações compreenderam tudo; eles adoram e querem muito bem a esse menino. Eles são já cristãos: a Igreja cristã começa com eles; o mistério de um Deus rebaixado é recebido por corações humildes. Herodes tentará matar o menino; a Sinagoga tremerá; seus doutores se elevarão contra Deus e contra o seu Ungido; eles levarão à morte o libertador de Israel; mas a Fé permanecerá firme e inabalável na alma dos pastores, esperando que os sábios e os poderosos por sua vez se abajassem diante do Presépio e da Cruz.

Que se passou no coração desses homens simples? Cristo nasceu nesses corações, Ele aí habita doravante pela Fé e pelo Amor. Eles são nossos pais na Igreja. E nós devemos nos tornar semelhantes a eles. Chamemos, pois, o divino Menino, para que Ele venha às nossa almas; deixemos um lugar para Ele, e que nada lhe feche a entrada nos nossos corações. Os anjos falam também para nós, eles nos anunciam a boa-nova; este benefício não deve se restringir somente aos habitantes dos campos de Belém. Ora, afim de honrar o mistério da vinda silenciosa do Salvador nas nossas almas, o padre vai daqui a pouco subir ao santo altar e apresentar, pela segunda vez, o Cordeiro sem mácula aos olhares do Pai Celeste que o envia.

Que nossos olhos estejam pois fixos sobre o altar, como os olhos dos pastores sobre o Presépio; procuremos aí, como eles, o Menino recém-nascido, envolvido em panos. Entrando no estábulo, eles ainda ignoravam Aquele que eles iriam ver; mas os seus corações estavam preparados. De repente eles o perceberam, e seus olhos se fixaram sobre o Sol divino. Jesus, do fundo do Presépio, olha para eles com amor; eles são iluminados, o dia nasce em seus corações. Mereçamos que se cumpra em nós esta palavra do Príncipe dos Apóstolos: *a lucerna que alumia num lugar obscuro, até que venha o dia, e a estrêla da manhã nasça em vossos corações* (II Pe. I, 19).

Nós chegamos aí, a essa aurora bendita; o divino Oriente apareceu, Aquele que nós esperávamos, e ele não desaparecerá mais em nossa vida: pois nós queremos temer acima de tudo a noite do pecado, noite da qual Ele nos livrou. Nós somos *os filhos da luz e os filhos do dia* (I Tess. V, 5); nós não conhecemos mais o sono da morte; mas nós sempre velaremos, lembrando-nos que os pastores velavam quando o anjo lhes falou e o céu se abriu sobre as suas cabeças. Todos os cantos dessa Missa da Aurora nos mostrarão de novo o esplendor do Sol de Justiça; desfrutemos deles como se fôssemos cativos presos há muito tempo numa prisão tenebrosa, aos quais uma doce luz vem lhes devolver a vista. O Deus da luz resplandece no fundo do Presépio; seus raios divinos embelezam os traços nobres da Virgem Maria, que o contempla com tanto amor; a face venerável de São José também recebe dele um brilho novo; mas estes raios não são contidos nos estreitos limites da gruta. Eles deixam nas suas trevas merecidas a ingrata Belém, mas eles se espalham pelo mundo inteiro, e acendem em milhões de corações um amor inefável por esta Luz do alto, que arranca o homem dos seus erros e paixões e o eleva em direção ao sublime fim, para o qual ele foi criado.

Missa do dia

O mistério que a Igreja honra nessa terceira missa é o do nascimento eterno do Filho de Deus no seio de seu Pai. Ela celebrou, na meia-noite, o Deus-Homem nascendo do seio da Virgem no estábulo; na aurora, o divino Menino nascendo no coração dos pastores; nesse momento, resta-lhe contemplar um nascimento muito mais maravilhoso que os dois outros, um nascimento cuja luz ofusca o olhar dos anjos, e que é o eterno testemunho da fecundidade de nosso Deus. O Filho de Maria é também o Filho de Deus: nosso dever é o de proclamar hoje a glória desta inefável geração, que o produz consubstancial ao Pai, Deus de Deus, Luz da Luz. Elevemos nossos olhares até o Verbo Eterno que era no princípio com Deus, e sem o qual Deus não foi jamais. Pois Ele é a forma de sua substância e o esplendor de sua eterna verdade.

A santa Igreja abre os cantos do terceiro sacrifício pela aclamação au Rei recém-nascido. Ela celebra o poderoso principado que Ele possui, enquanto Deus, antes de todos os tempos, e que Ele receberá, como homem, por meioda Cruz que um dia Ele deverá carregar sobre seus ombros. Ele é o *Anjo do Grande Conselho*, quer dizer o enviado do Céu para cumprir o sublime desígnio concebido pela gloriosa Trindade, de salvar o homem pela Encarnação e pela Redenção. Nesse augusto conselho, o Verbo teve sua parte divina. E seu devotamento á glória de seu Pai, junto a seu amor pelos homens, lhe faz tomar sobre si o cumprimento.



Iluminura medieval sobre o Natal. Início do Ofício Divino: Deus in adiutorium meum intende. Domine, ad ad...

A Vida e os Trabalhos do Mosteiro de Nossa Senhora da Fé.



Nossa igreja ficou repleta no dia 1º de novembro.

O primeiro dia do mês de novembro é tradicionalmente para nós um dia importante, aniversário de nossa comunidade. Mais ainda neste ano, quando comemoramos os 40 anos de nossa fundação. Já vai longe o dia em que um grupo de alunos e um professor de um colégio do bairro de Itapagipe (Salvador), fizeram seus primeiros compromissos simples na Catedral. Desde então o mundo continua piorando, e a situação trágica da Igreja, que já se esboçava a largos traços em 1969, hoje parece ter se tornado um estado habitual, de modo que muitas pessoas nem se dão conta, pertencendo a uma geração que nasceu e cresceu na crise. Mas não importa. Nosso Senhor quer que a Verdade reine e que as almas sejam salvas, as dificuldades só devem servir para enrijecer o nosso ânimo. *Christus vincit.*

No domingo seguinte ao do 1º de novembro, tivemos a visita de um novo grupo do interior da Bahia, vindo de Riachão do Jacuípe, em torno de 40 pessoas. é o segundo grupo do interior que vem ao nosso mosteiro aqui em Candeias, atraídos pela liturgia tradicional, acrescentando-se ao grupo de Serrinha (que nos visita regularmente uma vez por mês).



Grupo de visitantes de Riachão do Jacuípe.

Tivemos a satisfação de saber que a filha de uma de nossas fiéis recebeu o hábito de noviça das Irmãs da FSPX, em cerimônia realizada no Convento del Pilar, perto de Buenos Aires, recebendo o nome de Ir. Maria Imelda. Que Nosso Senhor conceda fidelidade e perseverança na sua vocação. E que Ele continue despertando vocações sacerdotais e religiosas em torno de nós, pois a vocação é um dos sinais mais seguros da saúde espiritual de um grupo católico.



Ir. Maria Imelda com duas amigas baianas, no dia de sua tomada de hábito.

Entre os dias 25 e 27 de novembro, nosso superior e dois irmãos fizeram uma visita ao povoado do Baixio (pertencente ao município de Boa Vista do Tupim, há 300 km de Salvador, em pleno sertão baiano), para confortar um grupo de fiéis que se aproxima da Tradição.





A Santa Missa foi celebrada numa capelinha improvisada.

Dia 5 de dezembro, 1º sábado do mês, começamos a fazer para os fiéis as meditações dos mistérios do Rosário pedidas por Nossa Senhora de Fátima. Com isso queremos facilitar o cumprimento da devoção dos primeiros sábados para aqueles que têm dificuldade de meditar sozinhos. Encorajar esta devoção é uma importante obra em prol da salvação das almas, sobretudo nos tempos atuais.

8 de dezembro dia da Imaculada Conceição de Nossa Senhora. O pe. Jahir, nosso superior, acompanhado de um irmão, se dirigem a Anápolis, no estado de Goiás, para a comemoração das bodas de prata de sacerdócio do pe. Fernando Lopes Conceição, fundador das Irmãs Rosarianas, comunidade contando hoje com mais de 20 religiosas, que mantêm um colégio de meninas em regime de internato. Junto com D. Tomás de Aquino OSB e muitos convidados, eles participaram da homenagem a esse zeloso padre oriundo da Bahia, e que é nosso amigo há muito tempo, tendo aprendido conosco a celebrar no rito tradicional. Que a Imaculada multiplique seus anos e os frutos de seu apostolado!

Entre muitos percalços, a construção da terceira ala do nosso mosteiro foi retomada, estamos preparando-a para por a laje e levantar o andar de cima. Também pudemos concluir uma casa para trabalhadores, que eventualmente prestam serviço aqui. No que diz respeito à construção da igreja, não há novidades, ela só está mais bela agora porque os irmãos se esmeraram em preparar um belo presépio este ano.



Estado atual da 3ª ala.



Casa para trabalhadores.



Presépio armado no pórtico da igreja.

As cerimônias de Natal se aproximam. Que sejam sempre uma ocasião para aprofundar nossa fé e fortalecer nossa confiança. Que o Menino Jesus lhes abençoe e às suas famílias.

L.D.V.M.